

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DAS OFICINAS DE LETRAMENTO PARA AS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Jamille Carvalho Rocha²
Marlúcia Barros Lopes Cabral³

RESUMO

O exercício da leitura e da escrita deve ser constante na vida dos estudantes e visto por eles como algo importante e prazeroso. No entanto, alguns discentes não demonstram interesse em participar de atividades que demandam o ato de ler e escrever. A partir desta problemática, surgiu a elaboração deste artigo que apresenta uma experiência bem-sucedida realizada, por meio do letramento literário e de oficinas de letramento (CABRAL, 2016), numa escola pública da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE, com alunos de uma turma do 9º ano. Metodologicamente, adota as orientações da pesquisa-ação, de natureza qualitativa. Teoricamente, fundamenta-se nas ideias de autores como Cabral (2016), Cosson (2018) e Marcuschi (2007) principalmente, que consideram a leitura e a escrita como práticas sociais. O estudo mostra que o letramento literário e as oficinas de letramento proporcionaram aos alunos aulas mais atrativas e dinâmicas, promovendo a interação deles e uma nova visão, agradável e positiva, do ato de ler e escrever. Além disso, constata-se que os discentes ficaram entusiasmados pela literatura, construindo conhecimentos relevantes à formação social crítica e consciente do papel social deles.

Palavras-chave: Leitura e escrita, Letramento literário, Oficinas de letramento.

INTRODUÇÃO

Este artigo contempla o tema letramento literário e apresentará uma pesquisa aplicada com estudantes do Ensino Fundamental II, numa turma de 9º ano, realizada por intermédio de oficinas de letramento.

Fomentar nos alunos o prazer pelas atividades de leitura e escrita, em sala de aula, nem sempre é fácil, mas o educador precisa encontrar estratégias de ensino que possam favorecer suas ações pedagógicas no intuito de conseguir concretizar o referido propósito. Em relação a essa questão, para o docente, a escolha pelo letramento literário pode ser uma excelente opção, já que adota a leitura literária com função social, fazendo assim com que os

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jamille.uab@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marluciauern@gmail.com.

discentes associem o que está sendo estudado às suas vivências e constatem relevância nesta ação.

A respeito do letramento literário, Cosson afirma que:

[...] É tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2018, p. 47).

Nesse panorama, compreende-se a significância do texto literário e os conhecimentos que são construídos por meio dele, levando os alunos a uma formação crítica e consciente. Segundo Cosson, “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2018, p. 20). Dessa forma, observa-se o poder transformador da literatura e a pertinência de realizar este estudo sobre o letramento literário.

As questões norteadoras que impulsionaram a construção desta investigação foram:

- O letramento literário, no ensino escolar, pode, efetivamente, contribuir no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dos discentes?
- As oficinas de letramento podem ser aplicadas a partir de livros literários, favorecendo práticas produtivas de leitura e escrita no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa?

O objetivo principal deste trabalho é examinar quais são as principais contribuições que o letramento literário pode realizar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, além de verificar quais são as estratégias das oficinas de letramento que podem ser empregadas pelo professor na busca de práticas produtivas de leitura e de escrita dos discentes.

A metodologia desenvolvida neste estudo está baseada em dados de fontes bibliográficas e de campo, sendo sucedida uma abordagem qualitativa com os alunos participantes, tendo como foco a pesquisa-ação.

Os resultados da pesquisa mostraram que os estudantes das oficinas aprimoraram o desempenho na leitura e na escrita, tornando-se mais proativos, cooperativos e comunicativos nas atividades desenvolvidas em sala.

O trabalho desenvolvido neste estudo foi bastante relevante e constatou que o letramento literário e as oficinas de letramento fornecem grandes contribuições no processo

de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, viabilizando a realização de aulas dinâmicas, criativas e estimulantes para os discentes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho dispõe de uma abordagem qualitativa e possui como enfoque a pesquisa-ação. Segundo Fonseca,

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (FONSECA, 2002, p. 34).

Dessa forma, foram efetuadas intervenções diretas na realidade retratada com a intenção de modificá-la, acarretando ponderações e novos conhecimentos para os envolvidos na pesquisa.

Na elaboração deste estudo, foram utilizadas fontes de dados de origens bibliográficas e também de campo, utilizando como instrumentos para a construção dos dados a entrevista em grupo focal e as notas de campo, sendo construídas por meio de oficinas de letramento, aplicadas numa turma de 9º ano pertencente a uma escola pública da Prefeitura de Fortaleza, no estado do Ceará.

DESENVOLVIMENTO

Letramento Literário

O letramento literário está ligado ao uso social da literatura, levando os estudantes a ultrapassarem a simples leitura do texto, ressignificando e relacionando o mesmo às situações cotidianas em sociedade na qual eles estão inseridos.

A literatura oportuniza aos alunos presenciarem diversas emoções, circunstâncias, contextos e experiências, colaborando para o enriquecimento da criatividade e do conhecimento deles. Cosson fala que:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, [...], promovendo o letramento literário (COSSON, 2018, p. 17).

Nessa perspectiva, o discente terá a oportunidade de vivenciar toda a força humanizadora da literatura, construindo novas ideias, conceitos e aprendizagens, amplificando assim a sua visão de mundo e formação humana.

Paulino explica que o letramento literário “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p. 16). Logo, é necessário entender que as práticas do letramento literário caminham para além do contexto escolar, no entanto, a escola tem um papel importante na condução das mesmas.

Nesse sentido, Cosson afirma que “[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2018, p. 23). Além disso, o referido autor explica que:

Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2018, p. 29 e 30).

Dessa maneira, consegue-se perceber a notoriedade que o letramento literário apresenta no processo educativo, ficando a escola com a incumbência de desenvolvê-lo em seu cenário pedagógico, para promover, efetivamente, a formação de leitores proficientes que transcendem a leitura básica do texto literário e conseguem alcançar inúmeras interpretações, competências e saberes.

Logo, trabalhando com o letramento literário para desenvolver estratégias metodológicas em relação à leitura e à escrita, o professor tem a chance de propiciar aos estudantes aulas mais interativas e instigantes, fomentando neles um maior interesse pelas referidas atividades e um encantamento pela literatura, como também possibilitando novas experiências que contribuirão para um entendimento consolidado dos conteúdos estudados, internalizados de forma crítico-reflexiva.

Oficinas de letramento

As oficinas de letramento são conceituadas por Cabral “como proposta de sistematização de atividades de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, concebidas como práticas sociais, centradas nos usos reais e contextualizados da linguagem” (CABRAL, 2016, p. 514). Ou seja, são ações metodológicas, ligadas às práticas sociais, que pretendem desenvolver atividades de leitura e escrita dando ênfase nos contextos reais da linguagem e nas vivências dos estudantes. A autora mencionada esclarece que

No contexto das Oficinas de Letramento os sujeitos envolvidos são conduzidos a compreender que aprender a ler e escrever é também aprender os significados culturais que estes signos representam e, com eles, as formas pelas quais as pessoas entendem e interpretam a realidade, a si mesmo e aos outros. É que isso está diretamente relacionado com a possibilidade de participação social, do exercício da cidadania, da apropriação e produção de bens culturais (CABRAL, 2016, p. 523).

Nesse sentido, os participantes das oficinas experienciam um olhar abrangente para o ato de ler e escrever, entendendo que o referido ato está repleto de significância, visto que, nele, podem ser reconhecidos aspectos culturais e sociais que contribuem para a compreensão de mundo e a formação cidadã deles.

Nas oficinas de letramento, os alunos são levados a interpretar a realidade na qual estão inclusos e a partir daí construir outras interpretações, análises e definições a respeito dos assuntos abordados no processo ensino-aprendizagem, notadamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Para a efetivação das oficinas propostas por Cabral (2016), é necessária a aplicação de quatro passos: diagnosticar os conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas do aprendiz; sistematizar as atividades motivadoras; sistematizar a (re)construção dos novos conhecimentos e avaliar o processo. É importante ressaltar que a ordem dos referidos passos não segue um emprego rígido, podendo acontecer de acordo com as necessidades apresentadas durante a execução da oficina. A referida autora afirma que:

A organização de cada momento almeja criar situações que possibilitem o agir volitivo dos envolvidos, notadamente dos alunos, favorecendo a internalização de conhecimentos que promovam a autonomia do aprendiz, a continuidade evolutiva do seu aprendizado conceitual e do desenvolvimento de competências e habilidades para usar adequadamente a linguagem, nas mais diversas situações escolares e não escolares (CABRAL, 2016, p. 523).

Diante disso, nota-se que a divisão dos momentos, que fazem parte da oficina, propicia aos alunos um maior aproveitamento dos conhecimentos que estão sendo construídos, impulsionando, neles, o poder de iniciativa, participação e colaboração, construindo assim aprendizados efetivos, que servirão não só no âmbito escolar, mas em várias ocasiões no decorrer da vida deles.

Portanto, as oficinas de letramento podem trazer grandes contribuições para os professores em relação ao desenvolvimento de práticas que promovam a formação leitora e escritora dos estudantes, auxiliando o professor na organização dos caminhos a serem seguidos durante as atividades e viabilizando aulas atrativas e consonantes com o contexto social dos discentes.

Os gêneros textuais

Os gêneros textuais podem ser definidos como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2007, p. 19). Desse modo, eles estão inseridos no cotidiano das pessoas, consolidando-se nas infinitas circunstâncias de comunicação, como, por exemplo: na escrita de um bilhete colado na porta da geladeira de casa; no relato pessoal de uma garota para sua melhor amiga; na notícia lida no jornal; nos poemas estudados em sala de aula pelo professor de Língua Portuguesa. Os gêneros podem ser escritos (resumo, por exemplo), orais (debate, por exemplo), multimodais (charge, por exemplo) ou utilizar linguagem não verbal (placas de trânsito, por exemplo).

Cada gênero textual possui suas características, podendo algumas delas estar presentes em outros gêneros, no entanto, existem especificidades que o torna único. De acordo com Marcuschi, os gêneros textuais

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à construção escrita (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Dessa forma, percebe-se que os gêneros textuais são constituídos pela atuação discursiva e estão correlacionados aos fatores socioculturais e tecnológicos, surgindo a partir das necessidades dos referidos fatores. Assim, compreendemos que os gêneros textuais são fenômenos históricos, capazes de sofrerem modificação e estagnação, além da possibilidade do aparecimento de novos tipos.

Com as inovações tecnológicas, o número de gêneros textuais cresceu bastante e a tendência é de que outros sejam criados. Por isso, o docente deve estar preparado para trabalhar as diversas possibilidades de gêneros, dando destaque aos que estão mais presentes no dia a dia do aluno, para que o mesmo reconheça a significância que eles têm na sua vida e a importância de estudá-los.

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que os gêneros textuais devem estar presentes no ensino de Língua Portuguesa, esclarecendo que:

Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (BRASIL, 1998, p. 23 e 24).

Perante o que foi mencionado, observa-se que o professor de Língua Portuguesa precisa estar apto a reconhecer e explorar a diversidade de textos e gêneros, mostrando para o aluno que não existe um gênero textual padrão ou mais importante que o outro, visto que cada um tem uma função, de acordo com a situação sociocomunicativa.

Nas atividades de Língua Portuguesa, a utilização dos gêneros textuais é essencial, pois eles disponibilizam, através de suas diferentes formas, um campo vasto de habilidades e conhecimentos que podem ser aproveitados pelo professor no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita dos estudantes e no ensino dos conteúdos da sua disciplina.

O processo interventivo

Foram realizadas seis oficinas de letramento, cada uma delas com duração de 110 minutos, correspondentes a duas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

O letramento literário desenvolveu-se a partir do livro “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo (versão adaptada por Pinto, 2017), sendo o referido livro escolhido com base numa investigação feita em sala de aula para identificar os assuntos de maior interesse dos alunos, seguindo as orientações expressas por Cabral (2016) referentes ao primeiro passo das oficinas de letramento. Assim, cada estudante escreveu numa folha de papel três temáticas/problemáticas e as mais escolhidas pela turma foram: desigualdade social, homossexualismo, racismo, suicídio, traição e violência.

Todos os temas mencionados estão presentes na obra “O Cortiço”, que conta a história de personagens que viviam no final do século XIX, dando destaque aos moradores de um cortiço, cujo dono era João Romão, homem ávido pelo enriquecimento e amancebado com Bertoleza, uma escrava negra fugida, que não media esforços para ajudá-lo.

Na oficina 1, os alunos tiveram o primeiro contato com o livro. Inicialmente, eles responderam a algumas perguntas lançadas pela professora pesquisadora, com o intuito de despertar neles o interesse pela leitura da obra e diagnosticar os conhecimentos prévios, exemplo: O que é um cortiço? Atualmente existe cortiço? Em seguida, os alunos fizeram a leitura silenciosa dos dois capítulos iniciais da referida obra. Depois de 25 minutos, eles realizaram uma leitura oral e comentaram sobre os capítulos lidos, dando enfoque à problemática da personagem Bertoleza que resultou numa ótima discussão a respeito da discriminação racial. Posteriormente, os discentes produziram um resumo referente aos capítulos estudados em sala.

Na oficina 2, as cadeiras da sala foram organizadas em círculo e os alunos fizeram a leitura oral dos capítulos 3 e 4 do livro referendado. Após a leitura, eles conversaram sobre os pontos principais da narrativa lida, destacando a temática da traição referente à personagem Dona Estela, que apesar de ser casada, não era fiel ao seu marido. Em seguida, foi promovido um debate cujas perguntas estavam direcionadas aos assuntos trabalhados nos quatro primeiros capítulos.

A oficina 3 abordou os capítulos 5, 6 e 7 do livro citado. Os estudantes foram divididos em grupos, cada equipe fez uma parte da leitura oral dos referidos capítulos e realizou comentários sobre o que tinha sido estudado, sendo ressaltado o problema da desigualdade social concernente ao contraste entre a riqueza da família de Miranda e a pobreza dos moradores do cortiço. Depois, os alunos foram convidados a escolherem alguma temática abordada nas leituras que eles tinham feito do livro “O Cortiço” para elaborarem um artigo de opinião.

Na oficina 4, os discentes leram oralmente os capítulos 8, 9 e 10 e discutiram sobre a leitura feita, enfatizando a questão da homossexualidade, relacionada às personagens Pombinha e Léonie. A partir das discussões, vários depoimentos foram contados pelos alunos, em especial, sobre a questão mencionada. Posteriormente, foi pedido aos estudantes que pesquisassem notícias que abordassem algum dos temas vistos na aula e trouxessem na próxima oficina, enfatizando a relevância dessa atividade, despertando, neles, a necessidade e o interesse, volitivo, de realizá-la.

Na oficina 5, os estudantes organizaram as cadeiras da classe em formato de círculo e realizaram a leitura oral dos capítulos 11, 12 e 13. Depois, foram comentados os referidos capítulos, evidenciando o assunto da violência, referendado no livro em várias situações, como: nas brigas entre Firmo e Jerônimo, pelo amor de Rita Baiana. Seguidamente, os discentes apresentaram à turma as notícias pesquisadas, solicitadas na aula anterior, sendo o maior número delas referente ao tema violência. Os exemplos apresentados geraram valiosas argumentações e propiciaram uma explanação a respeito do gênero notícia.

A oficina 6 contemplou os capítulos 14, 15 e 16. Os alunos dividiram-se em equipes e cada grupo leu uma parte dos capítulos estudados, fazendo as devidas observações da leitura realizada. O assunto em foco foi o “suicídio”, retratado no livro pela personagem Bertoleza, que preferiu a morte a ser traída por João Romão e continuar vivendo como escrava. Em seguida, as equipes receberam quatro nomes diferentes de personagens da obra lida para que construíssem poemas referentes a eles. Posteriormente, os discentes participaram de uma autoavaliação, elencando os aspectos positivos e negativos das oficinas.

Após a conclusão das oficinas, os estudantes assistiram ao filme “O Cortiço” (1978) e relataram suas opiniões, fazendo uma análise comparativa entre o filme e o livro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a articulação do letramento literário e das oficinas de letramento, o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa tornou-se mais produtivo, seja pelo protagonismo, interesse e compreensão da relevância da leitura e da escrita pelos alunos; seja pelo desenvolvimento da prática pedagógica contextualizada, trabalhando com gêneros textuais diversos, que deu a devida importância aos conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas dos alunos, ou pela possibilidade de construir conhecimentos imprescindíveis a vida dentro e fora do contexto escolar.

Como resultado das atividades desempenhadas no decorrer desta pesquisa, foi elaborada a produção de um livro, intitulado “O Cortiço (in)versos”, composto por poemas, produzidos pelos alunos participantes das oficinas, referentes aos principais personagens presentes em “O Cortiço”.

Além disso, visto a problemática da desigualdade social mostrada na obra estudada e presente no cenário cotidiano dos alunos, foi realizada uma ação social, na qual os estudantes arrecadaram alimentos não perecíveis para preparar cestas básicas e doar a famílias carentes da comunidade.

A entrega das cestas básicas e o lançamento do livro “O Cortiço (in)versos” ocorreram numa tarde de autógrafos promovida pela escola. O evento recebeu convidados de outras instituições e alguns dos autores recitaram seus poemas e comentaram sobre a experiência de vivenciarem o letramento literário.

Levando em consideração os pressupostos teóricos de autores como Cabral (2016), Cosson (2018) e Marcuschi (2007), no tocante às noções de ler e escrever na linha do letramento, observa-se que os resultados obtidos com esta pesquisa foram significativos e demonstraram que os alunos tornaram-se mais colaborativos e participativos nas aulas, desenvolvendo a proatividade e melhorando o desempenho na leitura e na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o letramento literário, os estudantes experienciaram uma formação associada às suas vivências, manifestando entusiasmo pela literatura e uma maior disposição em participar das aulas e facilidade em assimilar os conteúdos trabalhados.

Nas oficinas de letramento, o uso do livro literário e dos gêneros textuais propiciou ao professor uma ótima organização das atividades que foram ministradas, favorecendo o desenvolvimento de práticas produtivas de leitura e escrita dos estudantes.

Este estudo mostrou que o letramento literário e as oficinas de letramento proporcionaram aos alunos aulas mais atrativas e dinâmicas, promovendo a interação deles e uma nova visão, agradável e positiva, do ato de ler e escrever.

A aplicação desta pesquisa pode servir como modelo para outros experimentos na área do letramento, havendo a necessidade de novas pesquisas no referido campo de atuação, em especial, concernente ao letramento literário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Marlúcia Barros Lopes. Oficinas de letramento: sistematizando práticas de leitura e de escrita para além do contexto escolar. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA, LINGÜÍSTICA E ENSINO, 2., 2016, Mossoró. Mossoró: Edições UERN, 2016. p. 513-525.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PINTO, Fábio. *O Cortiço*. [Adaptado da obra de] Aluísio de Azevedo. Porto Alegre: L&PM, 2007.